

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida à redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — DR. RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com comunicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de selto por publicação.

VILLA VERDE-1906

In articulo mortis

Parece-nos que todos vêem; parece-nos que todos estão observando que é o proprio governo, pelas suas disposições testamentarias, que faz reconhecimento em publico do que se encontra na agonia. *In articulo mortis*...

Faz o seu testamento, que pôde hombrar com o *Testamento do galo*, da litteratura de cordel, mas apesar de ha muito pouco tempo se celebrar o jubileu do poeta Bocage, parece que não lhe ficou da outiva o verso muito reproduzido, que recommenda que *deus bem morrer quem não soube viver bem*.

O poeta, poeta da verdade, poeta de natureza, que aos trinta annos, pouco mais, se deixou consumir no incendio da sua inspiração, não podia de facto servir de norma ao proximo politiquero, banalmente, vulgarmente, mesquinhaamente politiquista, debatendo-se no circulo vicioso da regedoria, e que hoje, no meio progressista, tem a mais bem acabada figuração, como symbolo, no sr. Eduardo José Coelho, ministro do Reino, o demagogo das fallacias do poder pessoal, que a si proprio, em comedia, castuma distribuir-se, na opposição, o mester de aticar, para que se conserve sempre rubro, o fago sagrado das liberdades publicas!

Não sabe morrer o governo que d'est'arte se personifica e encarna, atabafando-se, em guiza de Sardapalapa, na misturada ou mexirofada das circulares escandalosas, das auctorisações falsificadas, das dictaduras hypocritas, e sobre tudo da terribilissima vozearia do des-

prestigio que todos os dias, de manhã, á noite, sempre, sem treguas, sem protestos sequer, o deprime, o amesquinha, o enxovalha, desde os mais cruéis libellos das gazetas, que não guardam reservas nem continências, até ás catilnarias dos comícios, onde se põem cousas em circulação, no meio das grandes multidões, que são bastante perigosas como sementeira de indisciplina, desordem e anarchia.

Sentimos prazer, satisfação, alegria, por assim vermos cahir um adversario?

Não. Mas cada um paga as suas culpas, e é extraordinario que no meio perigoso em que nos encontramos, o governo solta os ultimos suspiros nos termos da circular, das auctorisações revoltantes e das dictaduras de contrabando.

Não sabe morrer! Se tivesse a tunica de Cesar chega a gente a pensar que faria o contrario do imperador, deixando-se cahir por forma que offerecesse ao romance uma pagina de realismo!

Morre com a circular famosa, circular historica, de era não era, de sim e não, de texto provisório e de texto definitivo, de varias linguas, de varias pennas, que ficaria como charada ou logogripho sem conceito que se lhe ajustasse, se a chave do enigma se não encontrasse no *Correio da Noite* de 19 de dezembro, na vespera de se declarar extinto o contracto de 4 de abril...

Quente, quente, quente, como se diz no jogo das escondidas... Quente, quente, quente porque é n'esse artigo memoravel que se encontra a chave de ouro por que se fecha o soneto ministerial, n'estas memoraveis palavras, de que faremos tantas reproducções quantas sejam necessarias para que a sua traducção entre pelos olhos a dentro de toda a gente:

«No estado actual dos mercados externos sabe-se que tudo recommenda abstenção, por emquanto, de novas operações financeiras de culto, a não ser que sejam patrocinadas pelos mais importantes estabelecimentos financeiros, e venham de antemão, de larga data preparada.»

Morre com a circular, levando como appenso este curiosissimo trecho de coragem e audacia!

Morre com a dictadura do ministerio da Marinha, mettida no meio da expedição ao Sul de Angola, em que se gastam 16 mezes... em fornecer clichés para a galeria de retratos do *Seculo* e do *Diario de Noticias*!

Morre engasgado com 6:000 contos de réis de augmento de divida fluctuante, que ostariam em 8:500, se porventura o ministerio do sr. Hintze Ribeiro não tivesse concluído a obra do Convênio, que tanto revoltou o partido progressista e diversos patriotas de todos os matizes!

Morre com a dictadura dos lyceus, em que o illustre Catão de Bragança e suburbios faz chover o maná dos professores improvisados nos desertos de Canaan do compadrio abundante, symbolisado no illustre *Chumbo*, que foi mandado de terras trasmontanas para ensinar os barbaros portuenses!

Morre com a rusga de ha dois dias, desfilando as roletas dos banqueiros pobres pelo Chiado abaixo, emquanto que os banqueiros opulentos continuam na liberdade da industria, auctorisando a que fique no espirito publico a noção do que se trata de um monopolio de facto, ainda assim mais innocente que os outros, porque não houve concursos celebres, com o episodio dos *sobrescriptos* ou com a nota de texto provisório e de texto definitivo.

Morre... a decompor-se!

A Clarinha, vexada, largou o braço do João e correu a esconder-se na estufa.

—Dás licença que te apresente o sr. Alberto de Noronha, que desaja immenso fallar contigo? pronunciou a viscondessinha, muito risonha, entrando na estufa pelo braço de um rapaz, correcto e nitido como um figurino.

A Clarinha, desorientada, vibrando ainda sob a tortura que lhe inflingira o desastramento do noivo, acolheu Alberto de Noronha como um enviado da Providencia.

Assentaram-se na sombra perfumada dos lilizes, entre uma floresta de arbustos que se entrelaçavam, suspendendo das finas hastes flexiveis cachos de flores raras, de um colorido violento e metalico.

Fallaram de uns pequeninos nadas deliciosos, que as mulheres adoram: entraram pela metaphisica do sentimento, depois de sabirem da banalidade das cousas incaracteristicas.

Ha dias, prevendo que era possivel, que era mesmo provavel, que o *Correio da Noite* desferisse o melhor dos seus sorrisos superiores, citamos aqui o *Genesis*.

Como previramos, aconteceu tal qual, porque foi desdenhosamente que o orgão progressista registou que fizemos a citação... á falta de melhor.

Só á falta de melhor podiamos citar o livro santo, como quem desdenha, ao mesmo tempo, do *Noticias de Lisboa* e... de Moysés!

Parece phrase de moabita, ismaelita ou agareno, mas isto é o menos; mas desejando contentar o *Correio*, offerecemos-lhe hoje uma passagem do *Leal Conselheiro*, depois de posta a linguagem medieval em vulgar do nosso tempo.

Esta passagem: — «Lembrae-vos que de todas as cousas de que pôde vir diminuição de honra, ainda que nos pareçam de pequena consequencia, nos devemos guardar como se fossem perigosas...»

E' de bom conselho, tanto no seculo XIV como no seculo XX!

Mas podendo acontecer que o illustre confrade não considere d'esta natureza tudo quanto se diz, se escreve, e circula, é possivel que d'esta vez faça incidir sobre tres os seus desdens: sobre nós, a Biblia Sagrada e D. Duarte o Eloquentes!

Tambem se' fôr assim, não protestaremos. Pelo contrario, muito contrictos, passaremos a auctorisarnos em passagens do *Correio da Noite* e do *Boletim da Torreira*.

Temol-os archivados entre livros classicos.

(Do «Noticias de Lisboa».)

FOLHETIM

Gulomar Torresão

PROSAICOS E POETICOS

(Continuação)

Um dia, em Cintra, a filha da viscondessa chamou a Clarinha de parte e indicando o João, entretido a apanhar umas flores que ella lhe pedira, disse, fixando insolentemente o «brazileiro» com o «lorgnon» e rindo como uma perdida.

—Oh! filha, o teu noivo fugiu do jardim zoologico. Parece um urso!

A Clarinha còrou muito; era affeiçoada ao João, dou-lhe vèl-o assim ridicularisado; mas não se atreveu a defen-

del-o, quasi lhe teve raiva a elle por ser feio e prestar-se, por esse facto, á troça da viscondessinha, uma «chica», uma rainha da moda que trouxera de Paris, onde fôra educada, uma alta elegancia triumphante, rescendente a heliotropo.

N'essa tarde, a Clarinha irritada, contrafeita, humilhada, tratou mal o João, não accitou o braço que elle lhe offereceu e, intencionalmente, deixou cahir o ramo que elle lhe dera.

Os epigrammas da filha dos viscondes de Leixões repetiram-se, agudos, incisivos, finos como a picada de um bisturi.

Nos bailes, o João não dançava nunca.

A Clarinha, inatigada pela pequena viscondessa, obrigou-o a walsar na «santerias» dos Leixões: o pobre rapaz teve a infelicidade de cahir, arrastando na queda a noiva.

A viscondessinha deu uma gargalhada, que provocou o riso de toda a gente.

Alberto de Noronha, hirtu na bretanha polida dos cularinhos, apertado na casaca, mordida pela gardenia, exhibindo o bico impertinente do sapato e a pretensão idiota do monoculo, fez phrases lindissimas e madrigalescas, e representou por maneira tal o seu papel de auctor-inutil e de tolo-eloquente que a Clarinha sentiu-se fascinada.

Emquanto o irresistivel Alberto fallára, divagando ao longo da poesia, da musica e do amor, a Clarinha confraterava-o, mentalmente, com o noivo, comparava o feitio das casacas, das botas, caras e das ideias de ambos, e concluiu, já então na posse deliberada dos seus dezoito annos, que não seria nunca mulher do João.

Um grande desgosto para a familia Trigueiros, uma cousa semelhante a um incendio, a uma morte repentina, aquella inesperada negativa de Clarinha.

(Continúa).

CHRONICA DA CAPITAL

Lisboa, 25

Como já devem saber, o sr. visconde da Ribeira Brava foi d'uma extraordinaria violencia de phrase no comicio de domingo, causando as suas palavras a maior irritação na parte feminina do ministerio.

Sobre um assumpto que com este se prende intimamente, diz um jornal d'aqui:

«Domingo, 21, ás 11 1/2 horas da noite.»

«El-Rei, depois de se ter informado particularmente do que se passara no comicio e do que dissera o sr. visconde da Ribeira Brava, manifestou desejos de ter uma conferencia com o sr. presidente do conselho.»

«O sr. José Luciano porém não pôde pelo seu estado de saúde acceder aos desejos d'El-Rei.»

«Foi procurado o sr. ministro das obras publicas para acompanhar ao Paço uma pessoa de familia do sr. presidente do conselho.»

«Mas não foi possível encontrar o sr. Antonio Cabral, que tinha ido passar a noite fóra. Defeito dos ministros solteiros.»

«Final foi procurar-se á rua de S. Felix uma carruagem que bateu para o Paço a todo o galope.»

«E' claro que não se sabe o que se passou no Paço. A pessoa que áquella hora adeantada da noite assim ia fallar com El-Rei em vez de ir o sr. presidente do conselho, já em situação identica tinha affastado a queda ministerial completa do sr. José Luciano.»

«Diz-se que d'esta vez os resultados não serão os mesmos. Falhou a conferencia.»

Se não erram os que indicam o nome da pessoa da familia do sr. José Luciano, que assim correu, pela calada da noite, a salvar no Paço dos nossos reis o abalado prestigio d'aquelle estadista. — nós só temos que exclamar, n'um impulso de sincera admiração:

Oh! alteza de sentimentos! oh! santo amor conjugal!

Porque a vaidade do mando, a cupidéz de chorudos proventos, ou o desejo de esmagar inimigos audaciosos e importunos, — não bastam a inspirar tamanhas dedicações.

As mulheres de Winsperg ficaram celebres na historia por, na occasião d'um cêreo e para furtarem á morte seus maridos, haverem levado estes ás costas para fóra d'aquella cidade: e, embora o nobre rasgo que anteriormente referimos não seja dos que exige corda e chinguicho, merece, todavia, registo especial na chronica dos ultimos tempos, e vem attestar que n'este paiz não florescem só os heroes do mar, mas tambem as heroínas terrestres...

E até á semana, que promete ser fertil em acontecimentos de sensação.

Falstaff.

Conjura

Sabemos de fonte segura que, contra alguém que escreve n'este jornal, se move a mais baixa e nojenta intriga, ao mesmo tempo que se aproveitam todos os pretextos para rebaixar os seus meritos profissionais.

A malta procura assim entrar na bolsa d'esse alguém, sabedora de que o mesmo tem encargos a satisfazer e vive apenas do seu trabalho: pôde, porém, continuar na sua sympathica obra, que apenas se lhe responderá, como até aqui, com o mais absoluto desprezo.

Feira de S. Sebastião

Esteva muito concorrida a feira de S. Sebastião, que no dia 20 teve lugar em Prado, realisando-se bastantes transacções.

Prevenção

Chamamos mais uma vez a attenção dos nossos presados leitores para o annuncio que vae publicado na respectiva secção, com o titulo que nos serve de epigraphe.

A sociedade

Esteve hontem entre nós, de passagem para a sua casa de Braga, o nosso amigo e valioso cor-religionario, sr. conselheiro Amaro d'Azêvedo Araujo e Gama, antigo administrador d'este concelho.

Fornecimento de madeiras

O fornecimento de madeiras para o mosteiro de Nossa Senhora do Allivio, em Soutello, foi adjudicado aos mestres d'obras, srs. Duarte Goja & Irmão, da cidade de Braga, pela quantia de 700\$000 réis.

Para o hospital

Deu ha dias entrada no hospital de S. Marcos, em Braga, Maria Dantas, solteira, de 36 annos d'idade, da freguezia de Sap-

ta Marinha d'Oleiros, d'este concelho, que fracturou a perna esquerda quando saltava d'um carro de bois.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,582	460
Dito amarello		440
Centeio		580
Milho alvo		600
Feijão branco		850
Dito amarello		760
Batatas		520
Azeite almude		45200
Ovos, 8 por		80

BRINCO

Perdeu-se um, com um brilhante. Quem o encontrar pôde entregalo na redacção d'este jornal.

De Accacio de Paiva:

ANNO BOM

O sino da velha egreja
Com sua voz argentina
Veiu dizer-nos, menina,
Que o anno bom se festeja.

Eu ando por um engano
Tão alheio de sentido
Que até me tinha esquecido
Que era o primeiro do anno.

Quem aos teus olhares escuros
Traz captivos os cuidados
Não pensa em dias passados,
Nem presentes, nem futuros.

Tremam repiques nos arca,
Haja a alegria que houver,
Anno bom será qualquer,
Emquanto me não deixares.

REGISTO

Janeiro — 29 — Domingo. S. Julião, B.

Evangelho do dia: Entrou Jesus n'uma barca, acompanhado dos seus discipulos, e levantou-se no mar tão grande tempestade que a barca era coberta pelas vagas. (S. Matheus).

A semana judicial. — Audiencia de segunda-feira, 22:

Foi publicada n'esta audiencia a sentença julgando improcedente e não provada a acção ordinaria intentada por Maria Thereza da Rocha e marido Benjamin Antonio de Carvalho, da freguezia d'Athães, contra D. Maria Thereza

Gomes da Rocha e marido José Antonio da Silva Tinoco, do Pico de Regalados e outros.

Sem outra apreciação, diremos *tout court*, que a sentença é do illustre magistrado sr. dr. Nogueira Souto.

E isto basta.

Audiencia de quinta-feira, 25:

Distribuição cível. — Execução hypothecaria.

Luiza Maria da Silva, da freguezia de Villa Verde, contra Maria de Souza, da freguezia de Soutello.
Ao ô.º officio — Guimarães.

Foi julgado em processo correccional, pelo crime de furto, Joaquim Barbosa, o «Tomentos», da freguezia do Moure, sendo condemnado em dois mezes de prisão, lavando-se-lhe em conta a já soffrida.

Tomou posse do logar de sub-delegado o sr. dr. F. Barbosa de Brito.

Recrutamento militar

A commissão do recrutamento militar d'este concelho fez annunciar que, todos os mancebos que até 31 de dezembro de 1905 já tiverem completado 19 annos de idade, e que ainda não tenham sido recensados, são obrigados a participar, durante o mez de janeiro corrente, á commissão do recenseamento, que chegaram á idade de ser inscriptos no recenseamento militar.

Igual participação deve ser feita pelos paes, tutores ou pessoas de que os mancebos dependam. A falta de cumprimento d'esta obrigação corresponde a pena de 20\$000 a 50\$000 réis de multa.

Mudança de predios

A junta fiscal das matrizes do concelho de Villa Verde convida os contribuintes para, no prazo de 30 dias, a contar do dia 2 e a terminar no dia 31 do proximo mez de janeiro, declararem o que tiverem por conveniente acerca das alterações occorridas nos predios, depois do encerramento por transição do anno anterior.

Contribuições do Estado

Até ao fim do Fevereiro, está aberto o cofre da recebedoria d'este concelho, para a cobrança voluntaria, das contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuarias e decima de juros.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vagarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua do Clerigos 8 e 10 — Porto.

ANNUNCIOS

A requerimento de Francisco Eduardo Antunes, casado com Maria Rosa da Silva Pereira, e seus irmãos, Angelina Antunes, Ana Rosa Antunes, José Antonio Antunes, solteiros, maiores, da

freguezia de S. Martinho de Valbom, e Maria Custodia Antunes, auctorizada por seu marido, Antonio José da Costa Fernandes, da de S. Miguel d'Oriz, d'esta comarca, — foi deduzida a acção que lhes concede o artigo 444.º do Codigo do Processo Civil, contra seus irmãos germanos, Ma-

nuel Joaquim Antunes e João José Antunes, outr ora moradores n'aquella freguezia de S. Martinho de Valbom, mas, ha mais de vinte annos, ausentes no Brazil, sem que em todo esse periodo de tempo houvesse noticias da sua existencia, — com cuja acção pretendem ser habilitados a rece-

ber a successão e herança dos dictos ausentes, presumidos mortos, e, consta dos inventarios a que se procedeu por obito de seus paes, José Antonio Antunes Gonçalves, e mulher, Custodia Rodrigues, — com seus rendimentos, — e para esse fim, correm editos de seis mezes, a citar

os referidos ausentes, — e de quarenta dias, a citar os interessados incertos, para na segunda audiencia, depois d'aquelles prazos, e da ultima publicação do annuncio no DIARIO DO GOVERNO, verem accusar as citações e assignar o prazo de tres audiencias para a contestação. — As audien-

cias fazem-se no Tribunal d'ellas, em Villa Verde, ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, e sendo esses dias impedidos nos immediatos.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito,—N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1930)

No inventario por obito de Manoel Bernardo, casado, que foi da freguezia de Pedregas, mas fallecido nos Estados Unidos do Brazil, correm editos de trinta dias a citar Francisco Gonçalves d'Oliveira, da freguezia de Duas Igrejas, e ausente em parte incerta nos mesmos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de crédor no dito inventario deduzir os seus direitos, querendo, sob pena de revelia, sem prejuizo do seu andamento, — pelo cartorio do quarto officio.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito.—N. Souto. 1928

No inventario por obito de José Lino Villela, e Francisco José Ferreira, casados, moradores que foram em São Miguel de Prado, correm editos de trinta dias a citar Margarida de Jesus, solteira, maior, filha do segundo finado, ausente em parte incerta n'este reino de Portugal, para todos os termos do inventario, até final, sem prejuizo do seu andamento.

Escrivão o do quarto officio.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito,—N. Souto. (1929)

2.ª arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia vinte oito do corrente mez de janeiro, ás onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da

Feira de Villa Verde, por força de execução commum que o reverendo Doutor José da Costa Machado Villela, conego da Sé de Braga, move contra Marianna Gonçalves, viuva, e filhos Maria Roza e marido João da Bouça, Maria da Conceição, solteira, Roza, solteira, aquella maior, e esta maior de quatorze e menor de vinte e um annos, Joaquina, idem, Antonio, idem, e João e Joaquina, menores impuberes, todos da freguezia de Moure, entram em praça por metade do seu valor os bens penhorados seguintes: — Eido e casas da vivenda, sendo as casas torres, com suas pertenças e o eido de lavradio e vidonho com agoa de lima e rega, no logar de Santo André, freguezia de Moure, metade do valor, 198\$000 réis.

A quantia de dons mil seiscentos setenta e quatro réis, metade da torna que o executado Joaquina faz á executada Joaquina no inventario do pae Francisco de Souza. — A quantia de 1\$495 1/5 réis, metade da torna que a dita executada Joaquina tem haver do executado Antonio, no dito inventario. — A quantia de 2\$684 réis, metade da torna a que os executados Maria e marido fazem á executada Joaquina. — A quantia de 2\$684 réis, metade da torna a que o executado João faz á executada Joaquina. — A quantia de 2\$684 réis, metade da torna que a executada Roza faz á executada Joaquina. — A quantia de 1\$186 réis, metade da torna e 3\$529 1/5 réis, metade de custas que o executado Antonio faz á executada mãe Marianna. — A quantia de 2\$684 réis, metade da torna e 3\$529 1/5 réis, metade das custas que a executada Maria da

Conceição faz á executada mãe Marianna. — A quantia de réis 3\$529 1/5, metade das custas que a executada mãe Marianna pagou pela executada filha Joaquina, no dito inventario.—A quantia de 3\$529 1/5 réis, metade das custas que a executada mãe Marianna pagou pelo executado filho João. — A quantia de 3\$529 1/5 réis, metade de custas que a executada mãe pagou pela executada filha Maria Roza. — A quantia de 3\$529 1/5 réis, que a executada mãe pagou pelo executado filho Joaquin. — A quantia de réis 3\$529 1/5, metade de custas que a executada mãe pagou pela executada filha Roza no dito inventario.

— Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para os termos da praça.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão—GASPAR EMILIO LOPES GUIMARÃES. (1926)

Prevenção

Constando ás abaixo assignadas que Leonardo de Mello Forte, da freguezia de Cabanelas, da comarca de Villa Verde, annunciou a venda d'uns predios sitos na freguezia de Prado e na da Lage, vem por este meio prevenir qualquer pretendente que não entre em contracto com o referido Leonardo Forte, por isso que aquelles predios não lhe pertencem exclusivamente, tendo ellas n'elles tambem quinhões, segundo documento que poderão mostrar a qualquer interessado.

Fazemos esta prevenção para evitar questões e prejuizos a quem sobre esses predios contractar.

Rosa Maria do Rosario Correia Forte
Maria do Patrocínio Correia de Araujo Leite
Rosa Candida Macedo Forte, (menor). (1927)

No dia quatro de fevereiro proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, entra em praça para ser arrematado pelo maior lanço offerecido, o predio: = Campo e bouça da Lage, de lavradio, com vidonho e de matto e lenha, no logar de Villar da freguezia de Sancta Maria de Prado, avaliado em réis 239\$000. — Está descripto sob n.º 6, no inventario por obito de Gabriel Domingues, viuvo, que foi do logar da Murtha, da dicta freguezia. — e é vendido por deliberação do conselho de familia e accordo dos interessados, para pagamento do passivo, ficando toda a contribuição de registo a cargo do arrematante. — São citados os credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1922

O escrivão—Gaspar Augusto Telles.

No dia 28 de janeiro corrente, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça, voltam á praça, por metade do valor da sua avaliação, por deliberação do conselho de familia e interessados, para pagamento do passivo descripto no inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Antonio de Azevedo, casado que foi da freguezia de S. Miguel de Oriz, d'esta comarca, os bens seguintes: — Uma casa terrea, com sala, cozinha e córte, e eido juncto de lavradio e vidonho, e a terra por cima do caminho, no logar da Residencia, por metade, 60\$000 réis — as leiras da Silvosa, de lavradio, com agua de lima e rega, por metade, em 9\$500 réis; — e a lei-

rinha com carvalhos, no sítio da Silvosa, por metade, em 750 réis. São situados na freguezia de S. Miguel de Oriz. — A contribuição de registo fica toda a cargo do arrematante. E são citados os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito,—N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1923)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª publicação d'este no «Diario do Governo», a citar o mancebo Manoel de Souza, filho de José Antonio de Souza, e de Custodia de Souza, da freguezia d'Azões, d'esta mesma comarca, e ausente em parte incerta, para em dez dias, findo que seja o referido prazo, pagar na recebedoria d'este concelho de Villa Verde, a quantia de 300\$000 réis, custas e sellos da execução que lhe move o Ministerio Publico por se não ter apresentado ao serviço militar nem deixado capturar, sendo julgado refractario, ou nomear bens á penhora sufficientes para seu pagamento, sob pena de se devolver ao exequente o direito de nomeação e de seguir a execução seus termos até final.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito,—N. Souto. (1-906)

No execução por sellos e custas que o Agente do Ministerio Publico, move contra o executado Narciso Manoel da Costa, solteiro, maior, da freguezia de Duções d'esta comarca de Villa Verde, mas ausente em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil correm editos de trinta dias a citar este executado, para no prazo de 10 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio na Folha Official, pagar a quantia de 62\$685 réis, contada no processo de policia correccional que lhe move o dito Agente do Ministerio Publico, sellos e custas accrecidas, ou nomear bens sufficientes á penhora, sob pena de nomeação á revelia e seguir a execução seus termos até final, pelo cartorio do escrivão Antonio Ignacio Machado Brandão.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito,—N. Souto. (2-906)

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de João Evangelista da Costa, que foi do logar do Xisto, freguezia de São Mamede d'Escariz, correm editos de trinta dias, a citar o coherdeiro, Joaquim da Costa Arroz, solteiro, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos, até final do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto. 1924
O escrivão, Gaspar Augusto Telles.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados João Gonçalves e Antonio José Dias, casado, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Martins, viuva moradora que foi na freguezia de Moure, e em que é cabeça de casal a filha Maria Martins, casada.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão—Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1925)

FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos — VILLA VERDE.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o Tratado Completo de Cozinha, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O Tratado Completo de Cozinha em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria GUIMARÃES & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de May

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com 6 av
60 réis | 300 rls

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicos dos por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de As Duas Orphãos, da Conspirador, da Linda de Chamounise e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de crime, de abogação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surprehendente!

Dozentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

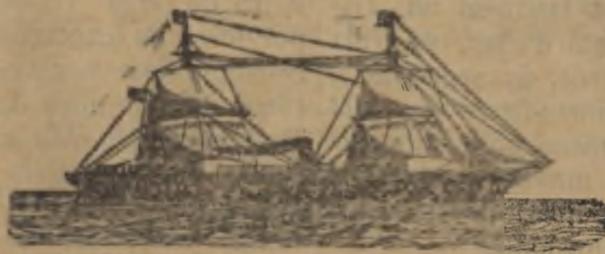
Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; faganhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflieto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte do D. João VI, suspekta de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei chegou; violencias dos caceiteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, algadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia.



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM D. G. MOREIRA & C.ª

BRAGA—23, 24—Campo de D. Luiz I, - 25, 26
181, Rua do Bomjardim, 185—PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portuguesa, por todas as companhias de navegagão. Sollicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 minutas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

ABC DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: ate 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Accetam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

107

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por 162, illust. 800 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao decobrimto do cantharo maritimo da India e as primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e 2.ª completamente se esgotaram em menos de nove annos, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em Lisboa e Porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada de «Sociedade dos Formosos», 13—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de M. Pereira—1906